

A EDUCAÇÃO DA MULHER NO PENSAMENTO ROUSSEAUNIANO: UMA HERMENÊUTICA PARA ALÉM DA FORMAÇÃO DO HOMEM

**DANIELLI PEREIRA ROSADO¹; KATIA APARECIDA POLUCA PROENÇA²;
NEIVA AFONSO OLIVEIRA³.**

Universidade Federal de Pelotas - PPG em Educação

¹ dprosado@gmail.com; ² katita.poluca@yahoo.com.br; ³ neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa ainda em curso, que culminará na dissertação de mestrado em educação na linha de pesquisa de Filosofia e história da educação. A questão sobre a qual a investigação debruça-se é o desvelamento e a descrição das ideias rousseauianas para a educação da mulher. Desse modo, sintetizada a questão, trata-se de perguntarmos: Que ideias educacionais são preconizadas, para as mulheres, na obra rousseauiana?

A utilização da ideia de desvelamento das ideias de Jean-Jacques Rousseau sobre a educação das mulheres surge a partir do entendimento de que a proposta de formação humana de Rousseau rendeu muitas investigações; principalmente, em relação à educação do homem natural. No entanto, como tantos outros clássicos da educação, acreditamos que existe, na produção de Rousseau, algo que ainda podemos não ver com clareza, ou então, não nos afetou suficientemente a ponto de desejarmos problematizá-la, nesse caso, suas ideias para a educação da mulher. É nesse sentido, que a investigação aqui apresentada, surge, reforçando a assertiva de que a “leitura de um clássico deve oferecer-nos alguma surpresa em relação à imagem que dele tínhamos” (CALVINO, 1993, p.12). Nessa perspectiva, longe de tentar atualizar o autor, a intenção é desvelar as ideias sobre a educação das mulheres propostas por Rousseau, em seu tempo. Sempre com a convicção de que “o clássico não necessariamente nos ensina algo que não sabíamos. Às vezes, descobrimos nele algo que sempre soubéramos (ou acreditávamos saber), mas desconhecíamos que ele o dissera primeiro” (CALVINO, 1993, p.12).

2. METODOLOGIA

Rousseau produziu obras nas quais fez uma crítica à sociedade de sua época e suas corrupções. A partir da denúncia, expôs a constituição da sociedade ideal e da formação do homem que a habitaria. Porém, ao que vemos em sua obra, sistematizou com mais dedicação acerca da formação do homem. A investigação apresentada centra-se em deixar à mostra as ideias rousseauianas sobre a educação da mulher no século XVIII, já que em nosso entendimento, tais ideias estão diluídas em várias de suas produções, visto que não dedicou uma obra específica à mulher.¹ Em outras palavras, a intenção é “despir” a obra rousseauiana, deixando explícitas somente as ideias a respeito da educação das mulheres, de modo que os textos de Rousseau mostrem-se e revelem-nos o que ficou escrito de suas ideias a respeito da educação da mulher. A intenção é colocar-se à disposição para interpretar, filosofar com o texto, conscientes, claro,

¹ Desvelar, portanto, surge a partir do entendimento de que Rousseau não produziu nenhuma obra para tratar especificamente da educação da mulher. Porém, tratou desse tema ao pensar a educação do homem, o ideal de sociedade e organização política. De modo, que suas ideias para a educação da mulher encontram-se diluídas, escondidas talvez, em vários de seus escritos.

da historicidade na qual estamos imersos e da qual parte a interpretação. Mas deixando-a também – a interpretação –, ser influenciada pela leitura feita e que movimenta o círculo hermenêutico.

Para o estudo investigativo, estão sendo pesquisadas obras² e a vida do autor genebrino – e iluminista – Jean-Jacques Rousseau; na intenção de uma leitura hermenêutica – como já dito – que, caracteriza-se aqui, como a maneira através da qual temos a possibilidade de dar sentido, e talvez um novo sentido, nesse caso, à sua obra. Além das obras de Rousseau, a leitura de comentadores também tem se mostrado muito importante. Autores como Ernst Cassirer, Jean Starobinski, Bento Prado Júnior e Nicholas Dent têm auxiliado na compreensão da teoria de Rousseau.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das obras mais conhecidas de J.J.Rousseau é *Emílio ou da Educação*, publicada em 1762 na França; não foi bem recebida no cenário da época, pois trazia em seu cerne novas concepções de sociedade e de formação humana. *Emílio* caracteriza-se como uma obra pedagógica, na qual o autor expõe claramente como deveria acontecer a educação de homens – principalmente - e mulheres jovens daquela época, educação que convergia com seu projeto de sociedade. Em suas proposições, vemos o autor defender os conceitos de igualdade³ e liberdade⁴ como essenciais para a formação humana. No prefácio de *Emílio*, o autor define a obra como uma coletânea que “foi iniciada para agradar a uma boa mãe que sabe pensar” (ROUSSEAU, 2014, p.3); através desse direcionamento que dá para a obra, percebemos já algumas ideias suas para a educação da mulher, que na fase adulta será mãe e totalmente responsável pelo bem-estar e educação de seus filhos. Em outras palavras, haveria necessidade de educar as mulheres e prepará-las para a maternidade, tal educação não poderia ser melhor se não no próprio espaço no qual desenvolve-se a vida materna, na casa da família a qual a menina pertence; quem lhe ensinará tudo o que sabe e da melhor forma possível será a própria mãe.

A mulher, para Rousseau, precisa ser educada para ser mulher. Assim, “Sofia deve ser mulher como Emílio é homem, isto é, deve ter tudo o que convém à sua constituição de sua espécie e de seu sexo para ocupar o seu lugar na ordem física e moral” (ROUSSEAU, 2014, p.515). Então, a mulher não disporia de todas as capacidades necessárias para ser mãe, esposa somente por ter nascido mulher; necessitará da educação para que cumpra bem o seu papel. Assim, identificamos a importância dada por Rousseau à educação, tanto para os homens quanto em relação às mulheres. Ambos precisariam ser educados para que seu projeto de sociedade vingasse. Ele não se propõe a falar da importância de uma boa educação, pois acredita que muitos autores já o fizeram. Critica o fato de muitos autores repreenderem a prática educativa estabelecida àquela época, mas enfatiza que poucos empenharam-se em propor uma nova forma de educar.

² Dentre os livros pesquisados estão: *Júlia ou a nova Heloísa* (1756), *Emílio ou Da Educação* (1757) e *Emílio e Sofia, ou os Solitários* (1762), *Discurso sobre as Ciências e as Artes* (1749), *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* (1755), *Contrato Social* (1757), *Carta a D’Alembert* (1758), *Confissões* (1764), *Cartas escritas da montanha* (1764) e *Devaneios de um caminhante solitário* (1776).

³ A igualdade que Rousseau defende opõe-se às desigualdades convencionais; derivadas de diferenças de riquezas, posses, autoridade e virtudes. Pois, para ele, as desigualdades naturais – de força física, saúde...- são boas, legítimas e inevitáveis.

⁴ Aspecto importantíssimo da vida humana segundo Rousseau, pensado a partir da sua compreensão de sociedade liberal.

Então, através das observações que Rousseau realizou acerca das crianças e da infância, *Emílio ou Da Educação* surge com a proposta de falar do sujeito a ser educado. Que seja feito deste sujeito o melhor para si e para os outros é a máxima primeira da obra. Que a educação seja compreendida como maneira de formar os homens de acordo com o que a infância lhe permita apreender, com objetivo de seguir a “marcha da natureza” (ROUSSEAU, 2014, p.4) é o tom que o autor assume. Ao falar da educação das meninas, sua convergência com a natureza também é defendida; mas ela dar-se-á diferente da educação dos meninos, pois a natureza feminina e masculina são diferentes para Rousseau.

Ainda em *Júlia ou a Nova Heloísa*, um romance escrito por Rousseau, que centra-se em uma personagem feminina, heroína da história, dada sua fidelidade ao marido e resistência aos desejos pessoais por Saint-Preux; encontramos ideias, que Rousseau deixou imortalizadas, para a educação da mulher, no século XVIII. *Emílio* conta a história daquele que Rousseau preconiza como homem ideal e abrange a educação e inserção sociais concedidas pelo preceptor; ainda, fala brevemente da companheira perfeita para esse homem. *Júlia* apresenta a história de uma mulher, também ideal nos moldes rousseauianos, com ênfase no amor, nos sentimentos e no romance, exaltando a bela alma da mulher. Porém, nessa obra, não há indicações de como deve dar-se a educação feminina nos moldes rousseauianos. Temos uma mulher ideal, para Rousseau, já adulta e seus conflitos. Não é considerada a possibilidade ao leitor de acompanhar seu processo formativo desde a infância, tal qual podemos ver em *Emílio*.

Duas mulheres, Sofia e Júlia, percebemos na obra de Rousseau. A primeira fora bem educada, mas não conseguiu que sua vida fosse feliz em um casamento duradouro⁵. A segunda resistiu às más inclinações e foi um exemplo de esposa e mãe feliz. Que diferenças há entre essas mulheres, suas educações e vida? O que o autor tenta mostrar-nos com personagens bem educadas – segundo seus ideais – mas com destinos tão distintos?

4. CONCLUSÕES

No estágio atual da investigação apresentam-se, através do texto de Rousseau, muitas questões que possibilitam-nos pensar mais a fundo a questão de pesquisa. E que já revelam a tendência das ideias do autor para a educação da mulher, conforme pretendemos comprovar.

A mulher ideal, ao que temos visto, mostra-se na obra rousseauiana como o elo da família. A distinção que é feita entre o masculino e o feminino, por Rousseau concede avaliarmos e concluirmos que a mulher tornar-se-ia mulher devido e a partir de seu útero, de sua capacidade de gerar, o que permite ao autor identificar uma desigualdade dos sexos – assim nomeada por ele. Tal desigualdade é o que demarca as diferenças na vida de homens e mulheres, por toda obra, e são diferenças físicas que têm desdobramentos na vida política.

O homem está diretamente ligado à cultura, ao mundo público; a mulher encontra-se ligada à natureza e ao espaço privado. E as características com as quais a mulher deve preocupar-se com o fito de preservá-las⁶, devido à sua importância na consolidação de seu papel como mulher, são: resistência, flexibilidade, fidelidade e confiabilidade. Isso, para o autor, proporcionará que as

⁵ Sofia e Emílio não são felizes juntos, segundo a continuação de *Emílio*, em *Émile e Sophie ou os solitários*.

⁶ Preservar, aqui, é utilizado pois partimos do entendimento que Rousseau compreende tais características como naturais do sexo feminino; e que a educação servirá para fortalecer e propiciar seu desenvolvimento.

mulheres pensem, amem, julguem e governem bem os homens, no espaço privado.

Em uma análise a partir da produção de conhecimento que temos hoje, tais preceitos de Rousseau são considerados ultrapassados, sexistas e machistas. Ao compararmos suas ideias a respeito da mulher e de como ela deveria ser educada, conforme o pensamento da época, podemos assinalar alguns pontos de diferenciação. Mesmo que já houvesse produções feministas na época de Rousseau, o pensamento que prevalecia na sociedade ainda era de invisibilização da mulher na história e vida em sociedade. Nesse cenário, Rousseau encontra-se em um lugar intermediário. Não conseguiu ultrapassar pensamentos conservadores do patriarcado, porém, reconheceu a necessidade da mulher para o desenvolvimento da sociedade⁷. Sabemos hoje, que algumas ideias rousseauianas contribuíram para o fortalecimento do patriarcado. Porém, naquele momento histórico, foram consideradas inovadoras simplesmente por “dar” visibilidade à mulher ao se pensar a constituição da sociedade civil. Sua contribuição seria ainda a partir de um pensamento patriarcal, através do cuidado com a família e subsidiando-os para com as necessidades básicas de alimentação e organização no espaço privado. A atuação da mulher, na sociedade pensada por Rousseau, apresenta-se sempre de forma indireta. Ela não atua no espaço público de construção da sociedade, mas sem suas atividades a sociedade tampouco avança. E esse é um dos argumentos rousseauianos para fortalecer a ideia de que as mulheres tem uma destinação por sua natureza.

A educação negativa aparece para homens e mulheres na obra de Rousseau. Porém, como compreende a natureza feminina e masculina diferentes, tais educações serão, também, diferentes. Cabe-nos perguntar ao texto de Rousseau, para avançarmos, se as diferenças entre os sexos nascem com o estado civil, ou, se elas existiram, também, no estado de natureza, visto que Rousseau parte da natureza para pensar sua política. O homem forte e a mulher doce existem, também, no estado de natureza? Desigualdade e diferença têm o mesmo significado para Rousseau? As relações de subjugação de um gênero para com o outro existem no estado natural? Amor romântico e a transcendência, que são muito fortes em *Júlia*, existem no estado de natureza pensado por Rousseau? As duas mulheres presentes nas obras de Rousseau – Sofia e Júlia – tiveram educações convergentes? Em resposta positiva, que explicação há para destinos tão diferentes? Rousseau, dessa forma, diz que a educação – sozinha - não é responsável pela vida plena e feliz? Esses são alguns dos questionamentos que, de certa forma, surgem como possibilidade para a continuidade da investigação aqui apresentada, e nos levam pelo caminho proposto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Companhia das letras, 1993. Hedra, 2010c.

_____. **Emílio, ou, Da Educação**. Tradução Roberto Leal Ferreira. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **Júlia, ou, a Nova Heloisa**. Cartas de dois amantes habitantes de uma cidadezinha ao pé dos Alpes. - São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1994.

⁷ Ainda que a mulher restrita ao espaço privado e com destinação a maternidade.